Tv Cultura - A Saúde como Prioridade da Tv Pública

Simone Bortoliero[1]

Resumo

Um resgate histórico dos programas de Saúde produzidos pela TV Cultura de São Paulo na década de 80 até meados dos anos 90. Os dados foram coletados junto aos profissionais da emissora através de entrevistas e documentos como parte da pesquisa de doutorado, cujo título é Saberes Profissionais : os programas de Saúde da TV Cultura de São Paulo(1999).

As experiências diárias dos profissionais de comunicação - principalmente jornalistas, que atuam com Saúde na mídia brasileira, as vezes se perdem no universo quase que intransponível do saber científico. No campo teórico discutimos quase sempre as dificuldades do profissional quanto à linguagem utilizada pelo especialista. Os relatos de experiências bem sucedidas na divulgação do tema Saúde pela TV, transformados em artigos são poucos. Este artigo é um breve resumo do capítulo de tese de doutorado , cujo título é ***" Saberes profissionais: os programas de Saúde na TV Cultura de São Paulo",*** construído a partir da visão, das concepções ou representações de diferentes profissionais entrevistados. O relato oral destes profissionais, além de contribuir para tornar claro seus ***saberes sobre saúde/doença,*** permitiu ainda um resgate histórico de programas como : "Receita de Saúde", "Programa de Saúde" e "Aids: perguntas e respostas", veiculados pela TV Cultura entre 1983 até início dos anos 90.

No Brasil, nas duas últimas décadas, está se configurando novas linhas de pesquisas que envolvem a aplicação de métodos das ciências sociais no campo da saúde coletiva. Nesta reconstrução teórica, surge como elemento de intervenção as políticas de Educação

[1] Professora do departamento de Jornalismo da PUCCAMP a partir de 1998, nas áreas de Telejornalismo e Jornal Laboratório. Entre 1983-93 - jornalista e produtora de vídeos de divulgação científica da UNICAMP. De 1994-97 jornalista da Universidade Federal de Uberlândia, responsável pelos programas de saúde na TV Universitária. Mestre e Doutoranda em Comunicação Científica e Tecnológica na Universidade Metodista de São Paulo - SBC-
e-mail: iact@acad.com.br

em Saúde, de Comunicação para a Saúde, bem como as análises sobre a produção da informação em Saúde.

No âmbito mundial, as discussões sobre Educação em Saúde são bem mais antigas e quando associadas a Comunicação acabam estimulando e encorajando os cidadãos a planejar sua própria saúde.

A idéia de "ensinar saúde ao povo" , "promover a saúde" e "prevenir a doença" está associada a necessidade de combater a ignorância. Foram muitos os esforços, no final do século passado, para divulgar informações e orientações em saúde.

A atuação de diferentes profissionais no trato da Saúde, vem mostrando através dos séculos que são muitos os saberes que se entrelaçam :*"esta área do saber fundamenta um âmbito de práticas transdisciplinar, multiprofissional, interinstitucional e transetorial "* (PAIM, 1998: 310).

Muitas pesquisas almejam , no campo da Comunicação e Saúde, modificar práticas e hábitos, bem como comportamentos, associadas as práticas médico sanitárias . A mudança de comportamento se daria através de informações no campo da prevenção, atraíndo o consumidor para ser mais participativo. Este tipo de visão ainda tem sido muito utilizado nas práticas de Comunicação em Saúde. Já no início dos anos 90, desde a implantação do Sistema Único de Saúde - SUS e da nova constituição de 88, tem se discutido o acesso à informação, onde a Saúde passa a ser destaque nas programações das emissoras. Mas de que forma?

A partir da década de 80, estamos assistindo pelo noticiário nacional das redes de Televisão no Brasil , a situação de "caos" no sistema de saúde pública, a volta de doenças endêmicas (dengue, malária e cólera) em diferentes regiões do país, as mortes de pacientes durante tratamento de hemodiálise em Caruaru, a morte de idosos em clínicas no Rio de Janeiro, as cenas dos corredores dos pronto - socorro sempre lotados em cidades de grande porte, o assassinato de pacientes dentro dos hospitais. Os telejornais diários utilizam um discurso com ênfase em denúncias sobre o descaso no atendimento hospitalar público , além de divulgar a "espetacularização" da doença, em detrimento de informações que possam cobrar maiores investimentos no campo da prevenção e de infra-estrutura que possibilitem água e esgoto para as regiões mais carentes do país.

A mídia ao priorizar a doença em detrimento da saúde, colabora de maneira irresponsável para ampliar o "caos da saúde" no país. Para Mendes (1997), "a mídia nacional cria um 'aqui, agora' sanitário por onde se vem construíndo no imaginário social, a idéia do **caos da saúde** ". Desta forma, o cotidiano da mídia vem se sustentando quase que exclusivamente através de escândalos nos serviços públicos, servindo como área e campo privilegiado para a produção de polêmicas , as vezes sem importância para o panorama da saúde pública.

Na opinião de vários jornalistas, experientes no campo da saúde, há outros problemas, como: os saberes que se cruzam nos programas de entrevistas são antagônicos, os telejornais divulgam tecnologias sofisticadas no lugar de informações preventivas, há uso excessivo de jargão científico pelos médicos (polêmica discutida no campo da Comunicação Científica e Tecnológica) , a imprensa produz a "espetacularização da doença" e valoriza o sensacionalismo, além da falta de ética dos profissionais da Saúde e da Comunicação na escolha do que deve ser veiculado, principalmente se verificarmos o conteúdo de programas como do Ratinho pelo SBT.

Pesquisas e estudos multidisciplinares em Comunicação e Saúde questionam os modelos adotados pela mídia, resgatando a interface dos veículos com o sistema de saúde implantado no país nas últimas décadas. Sem dúvida, isto possibilita conhecer as fronteiras entre os dados da epidemiologia no Brasil e a estreita ligação deste campo como fonte de informação constante para os veículos de massa. Porém, isto não nos garante afirmar que o mesmo modelo tenha sido reforçado pelas televisões educativas e culturais no Brasil.

Entre estudiosos da Comunicação há posições semelhantes quanto a importância da divulgação diária de informações sobre Saúde para minimizar alguns sofrimentos entre os brasileiros, mas também há outras vertentes que afirmam que a veiculação por si só não é suficiente. Para os especialistas da Saúde, o problema não se resolve com a boa vontade dos meios ou com competência no trato deste tipo de informação. Há problemas de ordem estrutural e a gravidade da Saúde no Brasil está associada ao contexto de uma nova ordem econômica , recentemente agravada pelo neo liberalismo.

Este novo campo de pesquisa junto a Comunicação traz "luz" sobre a responsabilidade dos meios com aquilo que se convencionou chamar de público, e fortalece

a visão de que é necessário continuar divulgando a Saúde dentro da agenda semanal das programações da emissora, e não somente dentro do formato do telejornalismo brasileiro que luta pela audiência.

Outro aspecto, são os trabalhos de cunho acadêmico e científico, bem como os de relatos de experiências de jornalistas na cobertura de Saúde que convergem em sua maioria para análise dos veículos comerciais, que detém sem dúvida nenhuma parcelas maiores de audiência (jornais e revistas de grande circulação nacional e TVs comerciais, como a Globo, SBT, Bandeirantes e Record).

Neste universo das "tragédias humanas", de "dramas", de "espetáculos sobre a pior doença" é quase impossível verificar experiências bem sucedidas no campo da Comunicação e Saúde.

O presente trabalho faz este recorte, quando resgata a memória e as experiências positivas da TV Cultura de São Paulo ao veicular programas de saúde nas últimas duas décadas.

As contribuições da TV Cultura de São Paulo para a Saúde Pública, podem ser consideradas como experiências inovadoras a partir da metade dos anos 80, época de uma 'guinada' da emissora e de sua conquista pela audiência.[2] Existe do ponto de vista histórico, a constatação de que o conceito de TV pública abordado pela nova direção junto a Fundação Padre Anchieta em 1986, contribuiu de forma explícita para que o tema Saúde passasse a ser uma das prioridades na nova programação.

Desde o surgimento da TV Cultura de São Paulo em 16 de junho de 1969, a audiência tem sido de um público diferenciado culturalmente. Somente no início da década de 80 um processo de modernização possibilitou, inovação tecnológica , oriundo de maiores recursos financeiros de fora do sistema estatal, elevando ainda mais a qualidade dos programas [3]. É durante a administração do governo de Franco Montoro, que surgem

[2] A 'guinada'a que me refiro está associada com a entrada de uma nova direção em 1986, quando o então presidente da Fundação Padre Anchieta, Roberto Mulayert , possibilitou uma discussão sobre conceito de TV Pública, aumentou o poder de transmissão de seus programas em bairros periféricos de São Paulo e conseguiu recursos próprios e apoios culturais (através da lei Sarney).

[3] Esta é a proposta central da dissertação de mestrado de Dulce Márcia Cruz, onde publica um artigo intitulado Ä Nova TV Cultura de São Paulo: a TV Pública entra na Modernidade". Apresenta , desde o nascimento da emissora em 26 de setembro de 1967, as diversas posições políticas que governaram o estado e que acabaram tendo fortes momentos de ingerência política junto a TV Cultura.

mudanças na Fundação Padre Anchieta. Em 1986 sob a direção de Roberto Mulayert, inicia-se uma ampla discussão sobre conceito de emissora pública, que tem por objetivo principal manter uma estreita ligação com a comunidade e com a sociedade civil.

"Lave as mãos para não contrair cólera" . Campanhas como essa não teriam sentido se a TV Cultura continuasse a atingir somente um público de nível elevado culturalmente . Significava que entre o discurso de uma TV diferenciada das comerciais, existia um problema crucial a ser resolvido na prática. No final dos anos 80, são realizadas pesquisas na grande São Paulo, que permitem a emissora analisar a falta de penetração em bairros da periferia . Com baixo poder de alcance , foi necessário a construção de um novo transmissor em local apropriado para que campanhas dessa natureza e os programas de cunho social, atingissem verdadeiramente as classes C, D, e E. Já em 93, o universo de telespectadores nestas classes sociais somavam 54%, enquanto as classes A e B se tornavam minoritárias. Com uma mudança significativa de audiência, a TV Cultura de São Paulo se consolidava como uma emissora preocupada com a comunidade.

Mas isso ocorreu somente em 15 de março de 1992, data da instalação da nova antena, dobrando os índices de audiência da emissora. A partir deste período conquistou os telespectadores da periferia de São Paulo, enfatizando o alto nível de qualidade da programação. Enquanto a TV Cultura atingia a periferia de São Paulo, diminuía os espaços dos programas específicos sobre Saúde, tanto devido a crise financeira no início da década de 90 como pela opção em atingir um público infanto-juvenil.

Nas publicações da emissora , o tema saúde é descrito somente em 1989, período de lançamento da revista CULTURA 20 ANOS, realizada pela Fundação Padre Anchieta.

Alguns programas de Saúde, com horários e dias fixos foram veiculados entre 85 a 93, tais como: *Receita de Saúde, Programa de Saúde, Plantão de Saúde, Aids: Perguntas e Respostas*, entre outros.[4]

1985 - no ar "Receita de Saúde"

[4] Os profissionais entrevistados na TV Cultura, trabalharam nestes programas como jornalistas e produtores. Estes programas foram escolhidos respectivamente: o 1O. é o mais antigo, o 2º. maior número de produções e anos de veiculação e o 3º. 1º. programa a falar sobre Aids diariamente. Neste artigo só foi possível tecer poucas observações sobre a história destes programas, devido ao limite de páginas.

Ainda em 1984, havia exibições dos programas em videotape para os censores da divisão de censura federal. É neste mesmo ano, que encontramos registros de uma relação de programas, ***"Palavra de Mulher"*** *(1984)* e ***"Receita de Saúde"*** com 23 produções, associados ao departamento de Ensino. Sua estréia foi somente em 27 de março de 1985 e foi veiculada até 17 de fevereiro de 1986. Num total foram realizados 47 programas de aproximadamente 17 minutos em formato quadruplex, que atualmente podem ser assistidos em formato Beta, bem como solicitados para cópia. Com custo baixo e equipe reduzida, ficava sob responsabilidade de Celso Hatori que dirigia, roterizava e produzia. O programa era todo editado , numa linha de documentário, não contava com a participação de jornalistas e se baseava em depoimentos de especialistas.

A série *"tinha o objetivo de difundir princípios básicos de saúde, além de orientar o espectador a preservar-se de doenças, ensinar o doente a conviver com sua doença e a minimizar sofrimentos"*(TV Cultura, 1985*)*

Ao verificar a relação de temas apresentados nesta série, é possível perceber uma preocupação com a saúde da criança e da mulher (cólicas menstruais, câncer de mama e de colo uterino, doenças sexualmente transmissíveis, higiene). Há também o enfoque em algumas doenças, como: asma, hipertensão, varizes, epilepsia , diabetes e aqueles que visam a prevenção, como: higiene e estimulação do bebê, cuidados com a visão, cuidados com os dentes, animais peçonhentos, vacinação, entre outros.

A série evitava as novidades médicas e divulgava orientações comprovadamente científicas, não havendo espaço para o saber popular e a medicina alternativa. Havia grande preocupação com a linguagem utilizada, que era desprovida de termos tecno-científicos. A responsabilidade sobre o conteúdo era do diretor científico do programa, o médico Irany Novah Moraes, presidente da Academia de Medicina de São Paulo e integrante do conselho de curadores da Fundação Padre Anchieta.

A linha adotada nesta série não foi além da prática preventiva preditiva dentro da saúde pública conhecida no país. Acaba informando as medidas preventivas e seus efeitos, ao invés de apontar para uma saúde coletiva capaz de "propor reflexões".

Ligados ao Departamento de Jornalismo aparece também o ***Palavra de Mulher***, que já tratava saúde de forma esporádica.

Em 1987 novas linhas de atuação redefinem o papel da TV Cultura. É neste ano que viabilizam a colaboração com diversas secretarias do governo estadual, para realizar programas de interesse da comunidade ou que possam divulgar projetos e/ou campanhas de utilidade pública.

Adota-se também uma política mais ofensiva para obtenção de recursos, que se expressam na venda de patrocínios culturais, prestação de serviços para terceiros e venda de programas para outras emissoras (preservadas pela Lei Sarney)

Para a programação em saúde, o ano de 1987 marca três momentos importantes:

- Nas transmissões de eventos, relacionados ao campo da prestação de serviços já aparecem a transmissão de boletins informativos ao vivo na ***Campanha de Vacinação Anti-Pólio***.
- Associados aos programas de caráter educativo, tem início a produção dos primeiros da série ***Programa de Saúde***, em colaboração com a Secretaria de Saúde.
- criação e produção da ***campanha do Sarampo*****.**

A democratização do Brasil viabilizou várias mudanças nas direções das principais emissoras educativas do país, gerando maior parceria entre as educativas e públicas. Também é neste ano, que a TV Cultura investe na linguagem gráfica da programação, que é um dos itens de maior exigência da TV moderna até os dias atuais.

Em 1988 novos investimentos em **Saúde**:

"Iniciamos em 1988 uma série de ações que terão grande repercussão em 89: a ***II ª Teleconferência Internacional de Aids*** *do Rio de Janeiro, transmitida para todo o mundo pela Cultura".(TV Cultura,1985)*

O acontecimento porém ocorreu no final de 88, quando a TV Cultura foi contratada pela Organização Pan - Americana de Saúde e pelo Ministério da Saúde , para transmitir para mais de 40 países este acontecimento, realizado em dezembro. Continuou produzindo boletins de interesse público sobre a campanha de vacinação anti - pólio e dentro do programa semanal "Repórter Especial", realizou o programa ***"Cinco anos de Aids no Brasil"***, realizado pela própria emissora. Este programa ganhou o prêmio Wladimir Hersog, como o melhor de pesquisa de 88 pela APCA, do sindicato dos jornalistas de São Paulo e ainda um prêmio especial em Cuba.

Também neste mesmo ano é veiculado o "***Programa de Saúde"***, a mais importante e longa série a tratar desta temática na TV Cultura de São Paulo. Em convênio com a Secretaria de Saúde de São Paulo, a série divulgou assuntos ligados a prevenção de doenças, qualidade de vida e o atendimento nos postos de saúde e hospitais da rede pública.

O "***Programa de Saúde"*** tratou de temas tão relevantes que serviu como fonte de informação e pautas confiáveis para outras emissoras do país. Outro aspecto geral é sua receptividade junto ao público, que através de cartas e telefonemas mantinham com a produção do programa estreita ligação, solicitando reprises.

Há duas fases nesta série: a primeira foi patrocinada pela Secretaria de Saúde e veiculou temas preventivos, curativos, porém assessorados pela visão da medicina tradicional.. O público era amplo, mas as cartas enviadas à produção confirmavam um público na 3ª. idade , além de mulheres e crianças.

A 2ª.fase tem início em 91 e vai até meados de 93 , sem o apoio da secretaria, quando passa a ser chamada de **"*Saúde".*** Ocorre mudança na direção dos programas e os temas apresentados pela 1ª. vez divulgam de forma sistematizada as terapias da medicina alternativa, homeopatia, acupuntura , além da saúde mental associada aos grandes centros. A série **"*Saúde"*** produziu aproximadamente 30 programas, ao vivo, com uma média de 30 minutos de duração, sendo veiculados a partir das 18 horas .

1989 . Este foi um ano excepcional para a Saúde na Cultura. Iniciado em abril (22/04/89 até 17/02/90), o projeto ***"Plantão de Saúde***", também patrocinado pela Secretaria de Saúde, foi o primeiro programa da emissora direcionado ao treinamento e reciclagem dos funcionários da rede de saúde pública do estado e teve por objetivo em sua 1ª. fase, orientar o público sobre o funcionamento do Sistema Unificado de Saúde -SUS e discutir com os profissionais de saúde a descentralização. A 2ª. fase representou um canal de diálogo ao vivo , com os usuários dos serviços e com os profissionais de saúde.

Nas séries estrangeiras, *a Saúde* esteve presente, com: ***"A coragem de errar"*,** sobre os pioneiros da cirurgia moderna**, *"Os micróbios e o Homem",*** sobre a vida e as

experiências dos homens que criaram vacinas e desenvolveram o controle das infecções bacteriológicas, ***"As artes da Cura***", sobre medicina alternativa no Mundo.[5]

As pesquisas realizadas pela TV Cultura junto ao público em 89, foram responsáveis no início dos anos 90, por alterações na grade de programação. Daí resultou um investimento maior na área infantil e infanto-juvenil. Programas como Rá-tim-bum se consagraram com a medalha de ouro em Nova York.

Em 1990, a mulher foi beneficiada com a produção de 10 módulos sobre "Saúde da Mulher" . No campo preventivo, o vídeo educativo de 10 minutos sobre prevenção do "***Cólera"*** foi exibido em postos de saúde, associação de bairros e escolas.

Em abril, pela 1ª. vez na história da TV Brasileira, a TV Cultura passou a veicular em sua programação, informações instantânea ("hard-news"), notícias quentes, veiculadas no formato de telejornal, com duração média de 5 minutos, durante as tardes e noites. Entre os programas jornalísticos, há o Repórter Especial sobre ***"A Droga da Aids"*** e na linha dos estrangeiros, foram veiculados ***"Câncer I e II".***

A saúde também esteve presente na programação especial como ***"Semana de Prevenção à AIDS***" e no espaço reservado para séries culturais e científicas com o programa ***"O Século da Saúde".***

Segundo dados da emissora, 1991 foi marcado pela reformulação de alguns programas e poucas estréias. A programação infanto-juvenil com o apoio do SESI (FIESP) foi ampliada, bem como os programas estrangeiros. Dentro da programação infantil, ligados ao depto de Produção Executiva III, foram discutidos 10 interprogramas com 1 minuto de duração, cujo objetivo foi *prevenir acidentes domésticos* com crianças.

A crise financeira do estado , repercute na TV Pública. Ocorre um aumento da veiculação de produções estrangeiras em relação ao ano anterior [6]e com a ajuda de empresas ocorre a melhoria na produção visual de vários programas. Apesar da crise, implanta-se a nove torre de transmissão, há aumento de audiência e muitos programas são premiados.

---

[5] Estas informações estão na pág. 48 do relatório de 89.As poucas fotos que aparecem na revista de comemoração dos 20 anos da Cultura sobre temas de saúde tratados pela emissora, são relativas as estas séries estrangeiras.

[6] Isto não implica no total de produções próprias veiculados diariamente. Foram realizados 1.156 programas e a produção responde por 47% em média, do horário total da programação.

1992 - ano histórico - mais de um milhão de casas ligadas em programas educativos na maior capital do país.

Ano histórico para o Brasil: impeachment de Fernando Collor de Melo.

Ano histórico também para a TV Cultura de São Paulo. Com a inauguração do novo transmissor e aumento da audiência nas camadas pobres, mais de um milhão de casas, numa medida do Ibope, estiveram ligados na TV Cultura, só na capital, assistindo a um programa educativo. Os objetivos da TV Cultura, enquanto rede preocupada com a comunidade, estavam sendo alcançados, além de prestígio e credibilidade.

Um ano repleto de novidades na programação. Estréia do 1º. telejornal diário da TV especializada em assuntos sobre meio ambiente e ecologia, com 4 edições diárias de 3 minutos de duração - no ar - ***Repórter ECO***.

1º. Programa permanente sobre Aids na TV brasileira.

Em 27 de julho , estréia o interprograma ***Aids - perguntas e respostas*** (boletins diários sobre a doença) , "*o primeiro espaço permanente na televisão brasileira dedicado a informar a população sobre esta doença*", além da série de 5 módulos de 1 minuto sobre ***Prevenção de acidentes domésticos com crianças***, um alerta para os adultos, com destaque para a participação de Lucas e Juquinha (Mundo da Lua).

Quase 10 anos depois do surgimento dos primeiros casos de Aids, é que uma emissora teve a ousadia de se propor ao esclarecimento de questões básicas e a divulgação de informações para o maior número de pessoas, pois já era sabido que a Aids não atingia apenas os chamados grupos de risco, tão propagados pelo jornalismo eletrônico. O programa realizado em estúdio , com 3 minutos de duração era produzido para ser veiculado entre os programas da emissora. Estes boletins, chamados de "pílulas", trouxeram dados importantes sobre formas de prevenção, contágio, sintomas, exames e tratamentos através de reportagens e entrevistas em estúdio. Era apresentado pela jornalista Maria Lins- atual apresentadora do jornal da Cultura 60 minutos- e teve a consultoria científica do médico Sérgio Luiz Bartczak, especialista em Aids.

O programa ***Aids: perguntas e respostas*** foi veiculado no período em que o Brasil liderava o ranking de portadores do vírus. Já havia cerca de 25 mil casos em todo o País até

maio de 1992 e as estimativas apontavam 700 mil pessoas portadoras da doença sem saber que estavam contaminadas.

Também no campo da saúde, estréia o documentário ***"Ivo Pitanguy, o outro lado do espelho"*** além da finalização da série ***ENERGIA ,*** constituída de 52 programas de 30 minutos cada, "sobre técnicas e exercícios específicos para todo o corpo, fortalecimento da musculatura e alongamento, visando a melhoria da qualidade de vida".

1993 - Prevenção de acidentes domésticos ganha prêmio internacional

A TV Cultura que até então dependia da TVE do Rio para veicular seus programas a nível nacional, conquista nesse ano um canal do satélite Brasilsat A-2. Surge a Rede Cultura de Televisão.

Novamente a *Saúde* teve espaço na programação. Estréia a série ***ENERGIA*** - sobre os benefícios da atividade física planejada e bem orientada para a melhoria da qualidade de vida, em qualquer idade e com qualquer condição física. Tem início uma fase de veiculação de temas alternativos no campo da saúde.

São realizados os 10 programas finais da série semanal ***"Saúde"*** e a TV Cultura produz um episódio da série estrangeira alemã chamada ***"Medicina Tradicional".***

A série ***Perigo! Perigo! Perigo! - prevenção de acidentes domésticos*** é uma das vencedoras do Prêmio Japão, uma dos mais importantes prêmios internacionais, tendo também recebido a medalha de ouro no Festival de Cinema e TV de Nova York.

São iniciadas as produções de 6 novos projetos , entre eles: ***"Os pioneiros da Saúde"***- programa sobre a luta de cientistas como Oswaldo Cruz, Adolfo Lutz, Vital Brasil, Carlos Chagas e Emilio Ribas para implantar o saneamento básico no Brasil , numa época de total desinformação da população.

1994 - 25 anos de Cultura

maior enfoque jornalístico para a Saúde

A grande surpresa deste ano para a Saúde foi a mudança editorial ocorrida no *Jornal da Cultura 60 Minutos*, priorizando maior enfoque para as áreas de saúde e educação, com realização de matérias especiais. Durante o ano foram produzidas e veiculadas mais de 100 matérias sobre Saúde, além de cerca de 30 somente sobre o aumento

da Aids. Vários personagens do X-Tudo realizaram chamadas para ***Campanhas de Vacinação***.

1995- ***Crise econômica afeta programação***

Saúde aparece diluída , mas se mantém no telejornal

Neste ano, o Relatório de Atividades Anuais da TV Cultura passa a ser assinado pelo novo Presidente da Fundação Padre Anchieta, Jorge da Cunha Lima. É conhecido como o ano da crise.

Apesar da grave crise que se abateu na emissora, com corte de pessoal no jornalismo, congelamento e diminuição das verbas estaduais, necessidade de aumento do apoio cultural e das parcerias externas, falta de recursos para novas produções, cancelamento de projetos, a TV Cultura manteve os índices de audiência e a qualidade de seus programas.

No panorama nacional e internacional os avanços tecnológicos na Comunicação foram imensos. A multiplicação de canais, através das TVs à Cabo, Direct TV, Pay Tv, acesso a Internet e a processos digitais de imagem, segmentaram o público. A crise impossibilitou que a TV Cultura desse saltos tecnológicos, como outras emissoras do país assim o fizeram.

. No campo da ***Saúde,*** os programas de jornalismo continuaram a tratar de diferentes assuntos de interesse da população. A Aids foi pauta para muitas matérias do *Jornal da Cultura* e foi discutida dentro do *Opinião Nacional* . Dentro do *Roda Viva*, o jornalista Matinas Suzuki entrevistou o Ministro da Saúde, na época, Adib Jatene.

O *Jornal da Cultura 60 minutos* teve equipe reduzida e sofreu várias reformulações. Realizaram reportagens especiais, amplas e profundas, de interesse da população. *"São reportagens que tem obtido grande repercussão por discutir mais seriamente assuntos que em outras emissoras recebem tratamento superficial, ou , às vezes, nem merecem atenção"* (Cunha Lima) Na área de saúde, temos exemplos como: campanha de doação de órgãos, dependência de café e cigarro pelo organismo, câncer infantil e cuidados com a gravidez , foram temas de pautas.

Apesar das reprises fazerem parte da política da emissora, muitos programas foram novamente reprisados.

1996 - Saúde - métodos alternativos

estréia de LIANGONG

Diferente dos relatórios anteriores, em 1996 o relatório de Atividades é um balanço sobre a crise na emissora e as políticas implementadas para uma tentativa de sair dela. Consolida-se a participação do estado com uma verba anual de 45 milhões para o ano seguinte. A emissora troca seus débitos por serviços e apoios culturais e arrecada 15 milhões, aumentando o número de reprises. Através de permuta adquire o equipamento Beta do SBT e consegue manter 18 horas de programação no ar. Em convênio com a FAPESP entra na Internet, com a criação de sua home page(www.TVCultura.com.br)

Apesar de um ano praticamente sem estréias, as crianças ganham com o premiado COCORICÓ (prêmio da Associação dos Críticos de Arte como o melhor infantil de 96) e a ***Saúde*** ganha também com o surgimento do programa alternativo - ***LIANGONG*** - sobre ginástica terapêutica chinesa que auxilia na harmonização e em tonificar pessoas tensas e sedentárias. Esta série é composta de 7 programas de 30 minutos.

Em comemoração aos 5 anos no ar - *o Jornal da Cultura 60 minutos* - faz matérias especiais sobre o avanço da Aids no país. Este tema também é tratado novamente no *Jornal da Cultura* - telejornal noturno - tendo dedicado uma semana inteira ao tema da Aids. No *Opinião Nacional* o tema Saúde foi enfocado com reportagens especiais sobre o problema das drogas, convidando ex-dependentes e psiquiatras para debater um assunto em evidência neste final de século. As drogas foram destaque de pauta para os diferentes telejornais da emissora.

O departamento de Ensino, que produziu todos os programas de Saúde , nos anos 80 e 90, devido a crise passou a atuar com terceiros, gerando recursos para a Fundação Padre Anchieta. No campo da divulgação da ciência , produziu - *Minuto Científico* - projeto original da Estação Ciência da USP que teve sua estréia somente no ano seguinte.

Em 1997, a saúde pública se mantém como pauta nos programas jornalísticos, e é prioridade também dentro das semanas temáticas

Enquanto definitivamente os temas de *Saúde* perderam espaço nas produções próprias da emissora, junto ao departamento de ensino da emissora, o jornalismo passou a tratar o assunto em profundidade. O *Jornal da Cultura* veiculou temas relacionados a saúde pública, discutindo o ressurgimento de várias doenças, antes consideradas sob controle. Enfocou temas polêmicos como aborto, educação sexual nas escolas, drogas em geral, particularmente crescimento abusivo do consumo de álcool , especialmente entre os jovens. Relatou experiências positivas sobre a humanização de partos e cuidados preventivos para redução de riscos durante a gestação.

Mesmo em tempos de crise financeira, a emissora passa a abordar a temática *Saúde* no interior de alguns programas ao longo do dia. Prova disso, está em - *Turma da Cultura* - programa voltado para discutir temas de interesse dos adolescentes. Os relatórios de edição , indicam que entre 1997 e 1998 foram produzidos para Turma da Cultura, 285 programas. São veiculados ao vivo, todos os dias às 19 horas, com 30 minutos de duração. São convidados músicos, artistas, professores, médicos e uma gama muito variada de profissionais que conversam com os adolescentes ao vivo. Outra política adotada desde 98, foi veicular produções no campo da *Saúde*, realizadas por produtores independentes nacionais ou internacionais, além de reprisar programas como *Energia e Liangong*.

Para os profissionais de comunicação da TV Cultura, responsáveis pelas séries "Receita de Saúde", "Programa de Saúde" e "Aids: Perguntas e Respostas" , a emissora deverá encontrar mecanismos para continuar a produção de programas que tratem da *Saúde* como um direito à cidadania no século XXI.

Referências Bibliográficas

ALVES,P.C. "A experiência da enfermidade: considerações teóricas", Cadernos de Saúde Pública, 9(3) 263-271, jul/set. , 1993.

ATKIN, C. E Wallack, L. Mass Communication and Public Health. Complexities and Conflicts. Newbyry Park, CA: Sage Publications, 1990.

BELTRÁN, L.R. "Salud y Comunicación en Latinoamérica. Políticas, Estratégias y Planes". OPS/Organización Panamericana de la Salud y Organización de las

Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. Serie documentos de trabajo: Quito, 6-7 septiembre de 1993.

BUDGE, E.C. Comunicación y salud: leciones y experiencias - notas para una discución" in: OPS/OMS/UNESCO. Por una política de comunicación para la salud en America Latina. Quito, Equador, 1994.

BUENO, Wilson da Costa. "Jornalismo e Saúde: Reflexões sobre a Postura Ética dos Meios de Comunicação no Brasil". Rev. Comunicação & Sociedade. Ano XII, nº 20,p.125-134.

CIESPAL Medios, Comunicación y Desarrollo. Quito. Ediciones Ciespal, vol 12, 1993

CRUZ, Dulce M. "A Nova TV Cultura de São Paulo: A TV Pública entra na Modernidade". UFSC, 1995. xérox.

DANIELLO, José Antonio (coord). "Aprimorando a efetividade das campanhas antidrogas na televisão". Comunicação &Sociedade. Ano XIII, nº 23, p 51-84.

FAYARD, P. La communication publique. Chr. Sociale, Lyon, 1988 (trad).

FERRY, Jean-Mar. El Nuevo Espacio Publico. Barcelona, Gedisa, 1992.

FOX, Elizabeth y otros. Comunicación y Democracia en America Latina. Lima, Desco,1982.

FRAGA ROCCO, Maria Thereza. As palavras na TV: um exercício autoritário? In: NOVAES, Adauto (org.) **Rede Imaginária - Televisão e Democracia.** São Paulo, Cia. Das Letras e Secretaria Municipal de Cultura, 1991, 315p. P.240-256.

GUIMARÃES, R. Tavares, (org). Saúde e Sociedade no Brasil - anos 80. Rio de Janeiro: ABRASCO/IMS-UERJ/ Relume Dumará, 1994.

HERZLLCH, C. A problemática da representação social e sua utilidade no campo da doença. Physis, vol. 1, nº 2, 199 , pp.23-36.

LAPLANTINE, François. Antropologia da Doença. São Paulo:Martins Fontes, 1991.

LUZ, M.T. "Notas sobre as políticas de saúde no Brasil de transição democrática - anos 80". Revista Physis nº 1, Rio de Janeiro: IMS-UERJ/ Relume Dumará, 1991.

MELO, J. Marques de. Televisão brasileira: desenvolvimento e perspectivas. Comunicação e Sociedade, 1993 (19), pg. 79-93.

MENDES, E.V. "As políticas de saúde no Brasil nos anos 80: a conformação da reforma sanitária e a construção da hegemonia do projeto neoliberal". In: Mendes, E.V (org) Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1993.

MINAYO, M. C.S. O desafio do conhecimento - pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro:Hucitec/Abrasco,1992.

_____.Abordagem Antropológica para avaliação de políticas sociais. Revista Saúde Pública, S.Paulo, 25(3):233-8, 1991.

PITTA, Aurea M. Da Rocha (org.). Saúde & Comunicação - visibilidades e silêncios. São Paulo, Hucitec, 1995, 293 p.

_____. Estratégias de Comunicação para a prevenção da Aids: estudo de caso em Salvador, Bahia. Revista Interface, Comunicação, Educação e Saúde: São Paulo, vol. 2, fev, 1998, p.23-45.

PRETTI, Dino. A Linguagem da TV: o impasse entre o falado e o escrito. In: NOVAES, Adauto (org.). **Rede Imaginária - Televisão e Democracia.** São Paulo, Cia. Das Letras e Secretaria Municipal de Cultura, 1991, 315p., p. 232-239.

PRETTO, Nelson. A Ciência nos meios de Comunicação. São Paulo, Simpósio Nacional de Ensino de Física, GT C.2: Divulgação Científica & Mídia, 1990, mimeo.

Cara Profa. Isaltina M. Gomes – GT Comunicação e Ciência.

Estou enviando trabalho para ser apreciado por este GT, para apresentação no INTERCOM em setembro. Entretanto, se receber o aceite, só poderei autorizar a publicação do artigo, após defesa de tese do doutorado que será no início de agosto. Este artigo é um pequeno resumo de um dos capítulos da tese de doutorado , cujo título é: Saberes profissionais – Os programas de Saúde da TV Cultura de São Paulo. A tese será defendida junto ao curso de Pós-Graduação em Comunicação Social da UMESP – SBC, na área de Comunicação Científica e Tecnológica.

Creio que nâo haverá maiores problemas, pois o INTERCOM ocorre somente em setembro.

FONE para contato: 019 – 2874433 (casa), 019- 7567192 (trabalho).

e-mail: iact@acad.com.br (PUC de Campinas

endereço para correspondência

Prof. Simone Bortoliero

– Departamento de Jornalismo – IACT

Rodovia D. Pedro I – Km 136 , caixa postal 317

CEP 13.020.904 – Parque das Universidades

Campinas – Sâo Paulo